

A NOVA CONSTITUIÇÃO

F. E. Barata
(Presidente da A³P)

Estamos em 1988 — ano marcante, em que se comemora o Centenário da Abolição da Escravatura e o Sesqui-Centenário do Nascimento de André Rebouças (um dos maiores engenheiros deste país) — ano de um acontecimento de inusitada e relevante importância, que é a promulgação da nova Constituição Republicana e Democrática do Brasil, realizada (em 5 de outubro de 1988). O evento é tão importante para a nação brasileira (como um conjunto) e, em particular, para seus engenheiros — como cidadãos e como integrantes de uma classe de profissionais com alta responsabilidade na construção e no progresso do país — que me sinto compelido a escrever algumas considerações, a propósito, do Boletim de nossa A³P.

Vejo a nova Constituição como um documento consensual, que regulamentará a retomada do fluxo normal das aspirações e realizações nacionais, e que irá contribuir para ordenar o ritmo de nossas atividades gerais e concretizar, em definitivo, o nosso amadurecimento político, econômico e social.

Esta nova Constituição Republicana e Democrática está se materializando no final do século XX, lançando as bases em que se sustentará e crescerá o Brasil do século XXI. Ela significa, definitivamente — a meu ver — a institucionalização do primado da lei, da ordem democrática e do regime da liberdade consciente

e responsável. E a Liberdade é essencial....

Admito que enfrentaremos, ainda — antes da normalização de nossas instituições e do nosso comportamento como indivíduos e como nação democrática — algum tempo de dificuldades e adaptação, mas já sob o comando e as diretrizes da Carta Maior. Acredito, entretanto, que o país emergirá bem das dificuldades presentes e caminhará firme, então, para os seus destinos e a consecução da felicidade geral de seu povo.

O importante será que trabalhemos todos — séria, intensa e eficazmente — cada um de nós em seu metiê, dando de si o máximo de potencial e capacidade criadora, com dedicação e entusiasmo. Chega de lamúrias inconsequentes e de pessimismos injustificados.

O momento — com a promulgação da nova Constituição — passa a ser aquele em que assumiremos as rédeas da nossa caminhada. Tenho uma certeza muito grande de que alcançaremos, em pouco tempo, nossos objetivos como Nação e coletividade humana, organizada de forma justa e racional. Baseio-me nas evidências históricas e no balanço físico dos resultados obtidos pelo país nestes últimos 40 anos. As dificuldades atuais são conjunturais e serão, sem dúvida, ultrapassadas e deixadas, rapidamente, para trás.

A nós, Engenheiros brasileiros, cabe um papel de peso nas transformações que o Brasil — com seu povo e sob a

liderança de suas elites — irá efetivar nos anos próximos vindouros. Pois os Engenheiros constituem uma classe de homens e mulheres que desenvolvem e aplicam conhecimentos técnicos e científicos na transformação do mundo físico e na adaptação do ambiente natural, para o uso e usufruto racional da comunidade. O Engenheiro modela a superfície da terra, abre caminhos, aplaina ou perfura as montanhas, regula o curso dos rios e o embate dos mares, intercomunica os homens. O Engenheiro inventa, extrai, constrói, fabrica e aplica os mais diferentes materiais, estruturas, máquinas, equipamentos e utensílios, cada dia mais sofisticados. O Engenheiro, também e cada vez mais, se lança aos espaços siderais, alargando os domínios do Homem para além do planeta Terra.

Os Engenheiros brasileiros já vêm fazendo tudo isso, há algum tempo, neste século e, nos últimos 20 anos, em ritmo mais acelerado. Há que incrementar essas atividades e pavimentá-las sobre bases sólidas, fundadas na educação geral e na formação, bem orientada, dos novos profissionais. Há que apoiar o desenvolvimento científico e tecnológico da nação brasileira, da sua Engenharia em especial.

Acredito que a nova Constituição contém em seu bojo as sementes de uma nova floração. Vamos tratá-la, com carinho e respeito, para que a brotação ocorra de acordo com nossos melhores sonhos. Engenheiro também sonha — e transforma os sonhos em realidade.

E OS ENGENHEIROS BRASILEIROS

NOTAS

▶ No dia 2 de julho passado, realizou-se no Salão Leopoldo Miguês da Escola de Musica da UFRJ, em promoção da Escola de Engenharia da UFRJ, da Associação dos Antigos Alunos da Politécnica e da turma de engenheiros de 1944, uma homenagem ao Prof. Jorge Coutinho pela outorga do título de Professor Emérito da Universidade.

Na ocasião foi encenada a peça "As Mãos de Euridice", de Pedro Bloch, interpretada pelo Prof. Alcyr Pinheiro Rangel, engenheiro da turma de 1944. Os que tiveram a rara oportunidade de assistir ao evento saíram do teatro emocionados e satisfeitos pela intensidade dramática do texto e a magistral performance de Pinheiro Rangel.

▶ Dia 19 de novembro de 1988, após a Missa de Ação de Graças às 10 horas na Igreja da candelária, os Engenheiros de 1963 da ENE se reunirão no salão da A³P para um coquetel de confraternização pela passagem de seu Jubileu de Prata.

NEGÓCIO

★ Medalha do 50º aniversário da Politécnica (1874-1924), gravada por Girardet. Bronze, diâmetro: 6,5cm. Anverso: effigie do Visconde do Rio Branco; reverso: prédio da Escola (com três andares).

Vende-se (4 OTNs) ou troca-se por antiguidade. Sr. Calaça, no telefone: 245-6798.

EXPEDIENTE

O Boletim da A³P é uma publicação da Associação dos Antigos Alunos da Politécnica e está aberto à participação dos associados da mesma. As opiniões emitidas em artigos assinados são de responsabilidade de seus autores.

Redação e Diagramação: Sérgio H.Sá Leitão Filho

Impressão: Maio Gráfica Editora Ltda

Logotipo: Marcelo Pereira

Correspondência e publicidade: Associação dos Antigos Alunos da Politécnica, Largo de São Francisco s/nº, Centro, Rio de Janeiro, Rj. Tel.: 221-2936.

A História da Engenharia do Brasil, nos últimos 200 anos, esteve intimamente ligada à família Niemyer-que, originária de Hanover, região do noroeste da Alemanha, passou a Portugal para, posteriormente, vir a se estabelecer no Brasil.

Este artigo, fragmento de um trabalho mais extenso, tem por finalidade, traçar a biografia resumida de alguns integrantes desta família, que tiveram atuação na Engenharia e/ou Arquitetura brasileiras.

São poucos os casos, no passado da nossa Engenharia, em que tantos membros de uma mesma família, influenciaram e participaram da história desta ciência. O normal, é um indivíduo ter se destacado, em uma dada geração.

No século XVI, por exemplo, tivemos a contribuição de João Batista Antonelli (c.1550-1616), Engenheiro e Arquiteto Italiano que, em fins daquele século e início do seguinte, foi considerado o maior fortificador da América.

No século XVII, existiram diversos Engenheiros e Arquitetos que, com rara sabedoria, contribuíram para o ensino e para a construção no Brasil. Tivemos, por exemplo, no ensino, as contribuições dos Engenheiros José Velho de Azevedo, Gregório Gomes Henriques e Miguel Timmermar. Este último, Engenheiro Militar holandês, atuou no Brasil, entre 1648 e 1650, com a missão de preparar 24 alunos, "para as funções de engenharia, in-

OS

NIEMEYER

•••

clusive de artífices de fogo". Na construção civil e fortificações tivemos, por exemplo, os Engenheiros Michel L'Escolle e Francisco Frias de Mesquita.

O Engenheiro-Mór Francisco Frias de Mesquita (1587-1645), chegado ao Brasil, em 1603, pode ser considerado o maior Engenheiro de Fortificações que já tivemos, espalhando a sua arte de construir, por quase todo o País, como por exemplo: em Pernambuco (Fortaleza da Lage, 1603); na Bahia (Fortaleza de São Marcelo, 1609); no Maranhão (Igreja de Santa Maria, 1614); no Rio Grande do Norte (Fortaleza dos Reis Magos, 1614); no Rio de Janeiro (Forte de São Mateus, 1617); no Espírito Santo (Forte do Espírito Santo, 1617) e na Paraíba (Fortaleza de Santa Catarina, Cabedelos, 1618).

No século XVIII, a maior expressão no campo da Engenharia, indubitavelmente, foi doutor Engenheiro Militar José Fernandes Pinto Alpoim (1700-1765), que dispensa qualquer apresentação, pois sua biografia foi esplendidamente traçada, recentemente, pelo Engenheiro Paulo Pardal - "Exame de Artilheiros - 1744 / José Fernandes Pinto Alpoim".

Pois bem, ao folhearmos as páginas dos diversos livros, opúsculos, documentos e artigos, sobre a Engenharia no Brasil, encontraremos diversas citações de, somente um único Antonelli, de um Velho de Azevedo, de um Gomes Henriques, de um L'Escolle, de um Timmermar, de um Frias de Mesquita, e de um Alpoim. Em momento algum, pelo que pude apurar, encontramos várias citações de engenheiros de uma

mesma família, como ocorre com os Niemeyer.

O ancestral mais remoto que tive a oportunidade de encontrar desta família, foi o Tenente-General Jacob Conrado Von Niemeyer, nascido em Hanover, Alemanha, cerca de 1728, e que distinguiu-se entre os oficiais dos antigos exércitos da Alemanha. Seu filho, o Coronel Henrique Von Niemeyer, também nascido em Hanover, cerca de 1758, serviu como Engenheiro em Portugal e, ali casou com D. Firmiana Angélica Dantas Corrêa, deixando desse consórcio, a saber, quatro filhos: Carlos Conrado de Niemeyer (Tenente-Coronel do Exército Português), Maria Antônia de Niemeyer, Margarida Isabel de Niemeyer e Conrado Jacob de Niemeyer I.

CONRADO JACOB DE NIEMEYER I - a quem cunhei de I (primeiro), por existirem outros de igual nome e profissão - foi o Patriarca da Família Niemeyer, no Brasil. Nasceu, há exatamente 200 anos, na Cidade de Lisboa, em 28/10/1788 e, ainda jovem, com 21 anos de idade, veio para o Brasil, onde se encontrava a sua irmã Maria Antônia de Niemeyer. O jovem Niemeyer saiu, em 1809, pelo porto de Portsmouth, e chegou ao Rio de Janeiro, no mês de julho daquele ano, a bordo do brigue "Destemido", com a patente de Cadete de Artilharia. Em 1803, havia assentado praça de Cadete, em Lisboa. Ao chegar no Rio de Janeiro, ficou adido ao Regimento de Artilharia da Côrte com 2º Tenente e, ao que parece, em 1811, se matriculou na Escola Militar, onde, segundo o Livro de Matrículas do 2º, 3º e 4º ano, do período de 1811 a 1822, o encontramos cursando o 2º ano, em 1812. Em 1815 foi promovido a 1º Tenente do Real Corpo da Engenharia. Em 1817, completou o seu curso da Escola Militar, com distinção. Em 1824, rebentou em Pernambuco um movimento revolucionário, denominado "Confedera-

ção do Equador", que proclamou a união republicana de todas as províncias do Norte do Brasil. Participou, com expressiva atuação, na sufocação deste movimento, fortificando a Barra Grande, que deteve as forças comandadas por Barros Falcão, até a chegada do General Francisco de Lima e Silva. Por estes feitos e atos de bravura, recebeu das mãos do General Lima e Silva, a medalha de ouro da "Constança e Bravura". Foi um dos precursores da Cartografia Nacional e, entre os seus trabalhos, temos: "Memória hydrográphica sôbre a represa do Rio Barberibe" (1823); "Carta chorográphica da Província do Rio de Janeiro", feita juntamente com seu sobrinho Pedro Bellegarde (1863); "Carta chorográphica do Império do Brasil" (1846); "Carta chorográphica...contendo as prov. de Alagoas, Pernambuco, Parahiba, Rio Grande do Norte, e Ceará..." (1843); "Planta de reconhecimento feito nas Capitânicas de Pernambuco & Alagoas..." (1819); "Mapa topográfico de Pernambuco, Alagoas e Parahiba...", junto com o Engenheiro Moraes Âncora (1823); "Planta do Rio Uruguay do Porto de S.Borja ao Passo dos Garruchos..."(1866); e etc.

O Coronel Niemeyer foi Comandante das Armas de Pernambuco, onde executou importantes trabalhos, tais como, por exemplo, em 1855, o dessecamento dos pântanos de Olinda e o encanamento das águas do Beberiba. Projetou e construiu pontes, prédios e estra-



200 ANOS A SERVIÇO DA ENGENHARIA NO BRASIL

das. Realizou planos de melhoramento do regime das águas dos rios Guaratiba e Itaguaí, no Rio de Janeiro. Autor, juntamente com seu sobrinho Pedro Bellegarde, de um projeto de arrasamento do Morro do Castelo, no Rio de Janeiro.

Foi Dignitário da Imperial Ordem do Cruzeiro, Comendador da Ordem de Cristo, Comendador da Ordem de São Bento e Aviz, e Membro Efetivo do Instituto Histórico.

O Coronel Conrado Jacob de Niemeyer I, faleceu no Rio de Janeiro, a 05/03/1862. Foi casado, segundo Luiz Gonzaga Duque Estrada, três vezes, não tendo eu conseguido descobrir o nome da sua (provável) segunda esposa. Casou primeiro, cerca de 1825, com D. Thereza Xavier de Mendonça, que lhe deixou uma filha: Anna Vitória na Mendonça de Niemeyer: casou pela terceira vez na Capela de S. Sra. da Glória, em 26/06/1830, com Olympia Estelita de Aguiar Giffenig, nascida no Maranhão e, filha do Tenente-Coronel João Benedito Gaspar Giffenig e de D. Apolônia da Luz de Aguiar. Segundo pude apurar, deixou, deste matrimônio, quatro filhos: Carlos Conrado de Niemeyer, Conrado Jacob de Niemeyer II, João Conrado de Niemeyer e Olympio Giffenig Von Niemeyer.

A seguir, no próximo Boletim, passarei a descrever algumas atuações dos seus descendentes ou parentes colaterais, a fim de que se tenha uma melhor informação e confirmação, de que a família Niemeyer, há 200 anos, vem fazer do história na Engenharia e na Arquitetura brasileira.



Carlos E. de A. Barata
Pesquisador de História
Membro Titular do Colégio
Brasileiro da Genialogia.



por Sydney M.G. dos Santos.

Uma das missões da A³P é manter junto a seus associados, sentimento sempre presente da contribuição que seus grandes mestres trouxeram à tecnologia, à comunidade e ao país.

Sem dúvida um dos maiores professores da Escola de Engenharia da UFRJ foi Everardo Backheuser. E para mostrar o largo espectro de trabalhos com que ele enriqueceu nossa cultura, comecemos por lembrar sua longa trajetória de atividade nas áreas em que militou.

Diplomado engenheiro civil em 1901, na então Escola Politécnica, já Preparador de Mineralogia e Geologia, junto ao professor Nerval de Gouveia, permaneceu nessa área. Catedrático em 1914, esteve como titular até 1925, quando foi posto em "disponibilidade ativa", por decisão governamental de caráter político.

Nunca se afastou inteiramente dessas duas ciências, deixando-nos trabalhos de caráter didático e de pesquisa. Sua monografia "A faixa litorânea do Brasil Meridional" é ainda atualíssima.

Paralelamente ao ensino teve atividade profissional múltipla: na engenharia ferroviária e na engenharia municipal. Nesta última exerceu funções relevantes: chefia da Comissão de Levantamento da Carta Geológica do Distrito Federal, a primeira que se realizou, chefia da Divisão de Sondagens e chefia do Gabinete de Experiências Físicas da Municipalidade. O que hoje existe na Prefeitura em matéria de Geotecnia começou com Backheuser em 1913. Mas teve outra missão de extrema importância, em que hoje pouco se fala: participou da Comissão Encarregada do Estudo de Habitações Populares, em que produziu, como relator, um dos melhores trabalhos que sobre o assunto apareceram na nossa

PERFIL

1

literatura técnica.

A Geologia e o ensino levaram-no a uma área afim: a Geografia Física. Backheuser renovou e atualizou o estudo dessa disciplina, na sua época só estudada em nível ginasial. Mas contribuiu em alto grau, participando de cursos e conferências na Sociedade Brasileira de Geografia, da qual foi vice-presidente destacado.

Da Geografia Física passou para a Geografia Humana, dessa para a Geopolítica, onde teve oportunidade de dar ao país uma das maiores contribuições, cuja valia nunca será demais exaltar. Tornou-se ele um seguidor de Kjellen, o criador da designação Geopolítica, um dos cinco ramos em que ele dividiu a Política, bem como aplicou-se profundamente no estudo da Antropogeografia desenvolvida por Frederick Ratzel. Backheuser leu a obra mestra desse professor, preso na Ilha Rasa, em 1926, onde fora internado sem sumário de culpa, e sem jamais ter sido ouvido, pela polícia arbitrária do Presidente Artur Bernardes.

A Geopolítica teve em Backheuser, no Brasil, seu maior cultor. Ele conseguiu interessar ambientes diversos, ministrando cursos, publicando livros, contribuindo com trabalhos inovadores de cunho eminentemente pessoal. A Geopolítica grangeou nos meios militares uma receptividade excepcional; e ainda hoje podemos detetar nos ensinamentos que evoluíram mais tarde na Escola Superior de Guerra, nas publicações que apareceram em órgãos oficiais, testemunhos de que os conhecimentos atuais nessa área tiveram uma fonte única: a atuação de Backheuser. Ele continua densamente citado em monografias de nossos militares que conti-

nuaram em Geopolítica, assunto que, estranhamente, não vem atraindo as áreas civis.

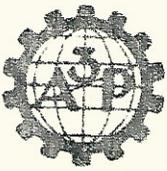
No momento, com relação a cursos sobre Geopolítica no Brasil, só temos ciência de um, em S. Paulo, em nível de pós-graduação, ministrado pelo General Meira Matos.

A Geopolítica e o ensino encaminharam Backheuser para a Pedagogia. Ele se tornou um dos professores mais atuantes no assunto, fundador que foi da Associação Brasileira de Educação, e elemento dos mais ativos no fomento de metodologias modernas de ensino, uso de equipamento adequado, práticas de avaliação docente e técnicas experimentais.

Seus dois importantes volumes Ensaio de Biotipologia Educacional e Técnica da Pedagogia Moderna, são trabalhos que não envelhecem. Backheuser dominava a língua alemã com desembaraço, de modo que teve a feliz oportunidade de inteirar-se no que havia de mais moderno, na ciência germânica do seu tempo. O que escrevia vinha assim fundamentado pela cultura de um povo, com que nossos mestres estavam então menos familiarizados. Depois da Pedagogia e da Geopolítica Backheuser interessou-se pela Sociologia Teoria do Estado. Suas últimas obras "Problemas do Brasil" e a "Estrutura Política do Brasil", são produto de um pensador eminente, cuja pena ágil e clara escrevia inspirada por um saber extenso e abrangente. Só uma formação ampla seria capaz de abordagens tão bem informadas como as que ele produzia.

Espírito aberto a tudo que era novo, interessou-se pelo Esperanto: foi um divulgador entusiasta dessa linguagem internacional.

Foi acima de tudo um grande patriota; e quando tinha restrições a fatos negativos na nossa gente e no clima brasileiro, logo aduzia linhas de correção e processos de aperfeiçoamento.



ASSOCIAÇÃO DOS ANTIGOS ALUNOS DA POLITÉCNICA

DEPOIS ESCOLA NACIONAL DE ENGENHARIA - ATUAL ESCOLA DE ENGENHARIA DA UFRJ

Separata do Boletim A³P, nº 104, Set/Out/1988.

CALENDÁRIO DOS SÓCIOS ANIVERSARIANTES

A todos os companheiros, que aniversariam em outubro, novembro e dezembro, nossos afetuosos abraços, acompanhados dos melhores votos de felicidade.

ANIVERSARIANTES DO MÊS DE OUTUBRO

- | | |
|---|---|
| 01- Mario Campos de Araujo (55)
239-5730 | - Petronio Achilles Ribeiro Rosa
(51) 221-5472 |
| 02- Nelson Aoki (63) 268-2639
- Samuel Feigelson (55) 252-4894 | 17- Arlindo Ferreira de Souza (33)
24-0796 - Porto Alegre-RS |
| 03- David Lerner (45) 245-3093
- Fulvio Francisco Nasser Ruffinelli (53) (PARAGUAY) | - Sergio Agenor Bebianno Barbosa
(56) 274-6507 |
| 05- Aonio de Abreu Travassos (49)
223-1790
- Arnaud Ismael Lafonte (63)
235-4312
- Sydney Martins Gomes dos Santos
(35) 225-5452 | 18- Ivan Gonçalves Passos (68)
399-5167 |
| 06- Carlos Cezar Machado (47)
542-0892
- Newton Coimbra de Bittencourt
Cotrim (38) 80-7620-São Paulo-SP | 19- Atahualpa Schmitz da Silva Pre-
go (50) 268-3575 |
| 11- Pedro Parga Rodrigues Couto
(56) 220-2332 | 20- Flavio Miguez de Mello (67)
220-3222 ramal 131
- Waldemar Dieckmann (46)
242-8177 |
| 12- Anthero D'Almeida Mattos (46)
247-4366
- Gabriel Biasotto Mano (52)
274-9876
- Samuel Gorberg (60) 551-0937 | 21- Carlos Henrique Camacho (76)
(0242)42-3357 - PETRÓPOLIS-RJ |
| 13- Fernando Moreira D'Afonseca (50)
294-0924
- Oscar Seabra Jorge (48)
246-6662 | 24- Agricola de Souza Bethlem (51)
274-4324
- Paulo Cesar Correa Lopes (68)
275-6619 |
| 14- Mario Rosalino Marchese (38)
295-0172 | 27- Nelson Ferreira Coutinho (39)
23-2732 - Porto Alegre-RS |
| 15- Erasmo Moura (45)
- João Lopes da Silva Filho (55)
274-8882 e 274-6696 | 29- João de Lima Acioli (48)
225-0486 |
| | 30- Jonas Correa dos Santos (44)
287-1355
- José Candido Castro Parente Pes-
soa (49) 295-4328 |
| | 31- Carlos Cavalcanti Rocha (61)
285-2719
- Sadi Canetti (47) 255-6611 |

ANIVERSARIANTES DO MÊS DE NOVEMBRO

- | | |
|---|---|
| 01- Alfredo Paulo Cesar Andrade (44) | 06- Cesar Dacorso Netto (34) 245-9720 |
| 02- Nelson Vieira Pamplona (55)
255-9669 | - Leon Zonenschain (61) 237-5209 |
| 03- Abelardo Coimbra Bueno (33)
242-4815
- Fernando Levenhagen de Mello (36)
24-1211 - BELO HORIZONTE-MG
- Flavio Correia da Rocha (32)
3-6073 - MACEIO-AL | 07- Eduardo Della Nina (57) 266-7767
- Justino Borges Pinheiro (66)
228-4743 |
| 04- Eryx Albert Sholl (47) 322-1071 | 08- Leodgard Fernandes Rodrigues
(55) 275-2906 |
| 05- Pompeu Barbosa Accioly (34)
247-5822
- Roberto José Fontes Peixoto (21)
237-8374 | 09- Alberto do Amaral Osorio (38)
247-5837
- Mario Cardoso Fonte do Amaral
(46) 551-5071 |
| | 12- Geofredo Victor Moraes (47)
227-2681 |

- José Sodré Linhares (55)
711-7134 - NITEROI-RJ
- Kimiyê Hachiya Osorio (38)
247-5837
- Sophia Machado Portella (35)
227-5150
- 15- Gilson Faissal (66)
- Luiz Guilherme Greve (61)
294-7773
- 16- Alberto Ribeiro Paz (27)
286-0891
- Hermano Cezar Jordão Freire
(47) 399-9739
- João Baptista Curcio (55)
718-7646 - NITEROI-RJ
- 17- Aram Boghossian (53) 245-8505
- Jaures Paulo Feghali (52)
246-8263
- Oscar Arlindo C. de Oliveira
(66) 258-5370
- Sergio Paulo de Almeida Coelho
(66) 396-9678
- 18- Adriano Correa Marques (38)
226-0456
- Paulo Cesar Coutinho (51)
399-0363
- 19- Flavio Joppert de Moura (66)
342-3669
- Nelson Henrique Gajardo (55)
234-6374
- 20- Carlos Eduardo Rosman (38)
226-8956
- Meyer Rosenfeld (47) 235-4237
- 21- Paulo José Pardal (51) 226-5848
- 22- Homero Henrique Rosa Rangel
(48) 227-4417
- 23- Antonio Carlos Pimentel Lobo
(47) 247-5772 e 226-6678
- Luiz Gioseffi Jannuzzi (29)
521-4006
- 24- Rogerio Bruno Crissiuna Martins
(58) 267-7154
- 25- Anis Abi-Chain (61) 258-2784
- 26- Edilson Tavares de Souza (50)
711-6861 - NITEROI-RJ
- Rogerio Lionel Cortez de Barros
(64) 390-3521
- 28- Abrahão Jacob Najman (52)
236-6402
- 29- Carlos Alberto de A.Werner (61)
239-2742
- 30- Sílio Carlos Pereira Lima Filho
(72)

ANIVERSARIANTES DO MÊS DE DEZEMBRO

- 02- Ivan Carpenter Ferreira Filho
(46) 247-1896
- 05- Milton Medronho Guimarães (46)
249-9261
- 07- Josaldo Pequeno Arraes de Alen-
car (46) 294-0655
- Aluisio de Andrade Mendes (52)
- 08- Placidino Machado Fagundes (42)
236-7743
- 09- Abrahão Roberto Kauffman (66)
262-5173
- 12- Renato Ribeiro Cardoso (47)
- 13- Marcony Goldenberg (55)
275-2203
- Oswaldo Sitjar (50)
81211 e 82864 - PARAGUAY
- 14- João Augusto Maia Penido (29)
294-7803
- 15- Gastão Teixeira Pinto (44)
239-2874
- Helcio Orlande (62) 268-1831
- Octavio Galvão Ramos (50)
245-0261
- Szloma Goldfeld (51) 236-3740
- 16- Michel Fernand Etienne Gueriot
(55) 266-0755
- 17- Carlos José de Godoy Filho
(46) 228-4253
- Fernando Emmanuel Barata (50)
247-2858
- 18- Aron Wiktor Wigdorowicz Vel
Zoladz (50) 286-7627
- Rogerio da Silva Porto (66)
249-7156
- Vania Berman (55) 256-0465
- Waldemiro de Oliveira Lima (44)
227-5774
- 20- Eduardo Stepple da Silva Barros
(47) 267-8612
- 21- Ely Pedro Barreto (54)
61-2680 - SÃO PAULO-SP
- 22- Luiz Fernando Bocayuva Cunha
(45) 294-2176
- 23- Evaristo da Silva Tavares (43)
261-9098
- 25- Marcos Carneiro de Mendonça
(HONOR) 225-3273
- 26- Sergio Carvalho Gomes dos Santos
(63) 294-6260
- 27- Jechiel David Grynfoliel (53)
239-8776
- João Maciel de Moura (44)
247-0782
- 28- Afonso Henriques de Brito (45)
226-2751
- Roberto Vianna Rodriguez (38)
9-0150 - VITÓRIA-ES
- 29- Delmo Antonio Bonturi (63)
239-8504
- Derek Herbert Lovell-Parker (45)
247-8669
- Helio Fabio Azevedo de Freitas
(44) 226-4535
- José Nunes Rodrigues (51)
246-3245
- 31- Vasilio Pradanoff (61)
264-4059

E A TRIPULAÇÃO ?

Participando entusiasticamente da campanha de novos sócios para a A³P. Se o seu amigo ou colega de escritório ainda não é sócio da A³P traga-o para o nosso convívio. A A³P precisa aumentar o seu quadro social para proporcionar a todos maior satisfação e realizações.

DIRETORIA

Fernando Emmanuel Barata - Presidente; Theophilo Benedicto Ottoni Netto - 1º Vice-Presidente; Gregório Vaisberg - 2º Vice-Presidente; Léo Fabiano Barur Reis - Diretor Administrativo; Diney Tosta de Oliveira - Vice-Diretor Administrativo; Mauro Lucio Guedes Werneck - Diretor Secretário; Sergio Henrique Sá Leitão - Vice-Diretor Secretário; Gerhard Vasco Weiss - Diretor 1º Tesoureiro; Henri Uziel - Diretor 2º Tesoureiro; Margarida Lima - Diretor Técnico-Cultural; Carlos Henrique Camacho - Vice-Diretor Técnico-Cultural; Dirceu Machado Olive - Diretor de Cursos; Laura Correa Sá Freire - Diretor Social; Margarida Maria Mont'Alverne Martinez - Vice-Diretor Social.

CONSELHO FISCAL

EFETIVOS: Antonio Manoel de Siqueira Cavalcanti, Cleofas Paes de Santiago e Romeu de Sá Freire Filho

SUPLENTE: Darcy Aleixo Derenussen, Fernando Sarto e Heloisa Fraenkel

CONSELHO DIRETOR

MEMBROS VITALÍCIOS - EX-PRESIDENTES: Leizer Lerner (Presidente de Honra), Maurício Joppert da Silva (Sócio Benemérito), Antônio José da Costa Nunes (Sócio Benemérito), Durval Coutinho Lobo, Hugo Cardoso da Silva e Nestor de Oliveira Junior. SÓCIO BENEMÉRITO: Hélio Mello de Almeida. SÓCIO HONORÁRIOS: Marcos Carneiro de Mendonça e Mário Antônio Barata.

MEMBROS NATOS: Diretor da Escola de Engenharia: Prof. Antônio Claudio Gómes de Souza; Presidente do Clube de Engenharia: Hildebrando de Araujo Góes Filho; Presidente da Federação Brasileira de Associações: Paulo Moreira Pinho e Presidente do Centro Acadêmico da Escola de Engenharia:

MEMBROS ELEITOS: William Paulo Maciel - Presidente; Marcílio Nolding da Motta - Vice-Presidente; Heitor Lisboa de Araujo Costa - Secretário; Afonso Henriques de Brito; Akiba Schechtman; Alberto Azavedo Ferrão; Alcina Koenow Pinheiro; Cairo da Silva Leite; Carlos Cezar Machado; Carlos Saboia Monte; Clara Perelberg Steinberg; Eryx Albert Sholl; Francis Bogossian; Homero Henrique Rosa Rangel; Isidro Pinto da Rocha Filho; Jacob Steinberg; Jayme Bloch; Marconi Nudelman; Marisa Vianna Ballariny; Matheus Schnaider; Nanto Junqueira Botelho; Octavio Reis de Cantanha de Almeida; Olavo Cabral Ramos Filho; Paulo José Pardal; Samuel Szttyglic; Sophia Machado Portella e Sydney Martins Gomes dos Santos.